

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS TOMADORES DE DECISÕES EMPRESARIAIS

José Thiago Hidalgo Monho (FACES/UFU) – josethiagohidalgo@gmail.com
Orientadora: Prof. (a) Dra. Josilene da Silva Barbosa (FACES /UFU) - josilene@ufu.br

Área temática: Educação, Ensino e Pesquisa em Contabilidade

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais e a associação desta com fatores socioeconômicos e demográficos. Para o alcance desse objetivo foi aplicado um questionário via plataforma digital online à um grupo de tomadores de decisões empresariais. A partir dos dados coletados o instrumento foi verificado quanto a sua confiabilidade por meio da ferramenta estatística *alpha de Crombach* e posteriormente os resultados foram analisados a partir da estatística descritiva, do teste de correlação, do teste de normalidade e do teste de comparação entre grupos (U Mann-Whitney e Kruskal Wallis). Os resultados mostram que 75% dos participantes possuem nível de alfabetização financeira de aproximadamente 70%, ou seja, pôde-se concluir tomadores de decisões financeiras são financeiramente alfabetizados. Além disso, foi possível verificar que 25% da amostra possuem níveis elevados de alfabetização financeira, e atingiram um patamar superior à 85% da pontuação. Os achados também evidenciaram que variáveis demográficas e socioeconômicas, tais como o gênero, o estado civil, a idade, a renda, a escolaridade, a formação e renda anual da empresa, não influenciam no nível de alfabetização dos tomadores de decisões.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Finanças Pessoais; Orçamento Familiar; Decisões de Investimentos.

ABSTRACT

This research aimed to verify the level of financial literacy of business decision makers and its association with socioeconomic and demographic factors. To achieve this objective, a questionnaire was applied via an online digital platform to a group of business decision makers. Based on the collected data, the instrument was verified for its reliability using Cronbach's alpha statistical tool, and later the results were analyzed using descriptive statistics, the correlation test, the normality test and the comparison test between groups (U Mann-Whitney and Kruskal Wallis). The results show that 75% of the participants have a financial literacy level of approximately 70%, that is, it can be concluded that financial decision makers are financially literate. In addition, it was possible to verify that 25% of the sample have high levels of financial literacy, and reached a level higher than 85% of the score. The findings also showed that demographic and socioeconomic variables, such as gender, marital status, age, income, education, training and annual income of the company, do not influence the literacy level of decision makers.

Key words: Financial Literacy; Personal finances; Family budget; Investment Decisions.

1. INTRODUÇÃO

A todo momento ao longo de uma trajetória de vida, os indivíduos necessitam realizar diversos tipos de escolhas financeiras, algumas simples e, outras, de maior complexidade. Para se realizar uma simples transferência bancária, investimento ou tomada de crédito, as pessoas precisam de conhecimento e informação que permitam uma tomada de decisão mais segura. É nesse contexto que se faz necessário um elemento importante na vida financeira das pessoas, a denominada alfabetização financeira (CAMPBELL, 2006).

De acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2015) a alfabetização financeira contempla três diferentes e associados elementos são eles: a atitude financeira e, o comportamento e conhecimento financeiro. A atitude financeira demonstra como os indivíduos lidam com as suas finanças pessoais,

levando em consideração a sua preocupação com o futuro. O comportamento financeiro reflete às questões de planejamento, poupança e investimento. E o conhecimento financeiro, refere-se ao conhecimento dos indivíduos acerca de importantes conceitos financeiros, como taxa de juros, inflação, mercado de capitais, retorno e risco de investimentos, entre outros.

De acordo com a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF/Brasil), o conhecimento financeiro contribui para a mudança da qualidade de vida do indivíduo e das organizações, podendo auxiliar diretamente na tomada de decisão no que se refere a gestão financeira de uma pessoa física e, também, nas finanças empresariais (AEF/Brasil, 2012). O Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDEBRASIL 2018) informa que a saúde financeira de uma empresa é um fator determinante tanto do seu sucesso, quanto do seu fracasso, portanto, seus gestores devem criar tomar decisões financeiras com base em parâmetros que permitam a sobrevivência e o crescimento das empresas. O conhecimento financeiro vai além do conhecer o dinheiro, e perpassa por outros fatores, como a disciplina e o planejamento, que contribuem para tornar-se um negócio promissor. Mas, para isso, é necessário administrar muito bem seus recursos, o que é corroborado por Navarro (2018), ao afirmar que o histórico de empresas que se fecham no Brasil tem relação direta com a gestão financeira do negócio.

No que se refere ao conhecimento financeiro pessoal, Chen e Volpe (1998) destacam que este é fundamental para a tomada de decisões empresariais que envolvem a poupança, o investimento e o crédito (empréstimo ou financiamento). Assim sendo, se os indivíduos se tornarem financeiramente educados, eles estarão mais propensos a criar uma rotina mais econômica, além de conseguir evitar gastos desnecessários e aquisição de empréstimos com taxas de juros excessivas. O Serviços de Assessoria S.A. (SERASA) afirma que o empresário necessita de conhecimento financeiro que permita constituir uma visão a longo prazo do seu plano de negócio (SERASA, 2017). Mas, o problema reside no fato de que muitos gestores e empresários não conseguem conciliar a importância de manter um capital de giro adequado, para que as finanças do seu negócio consigam se manter até que os resultados positivos sejam atingidos.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), intitula o conhecimento financeiro como o melhor caminho para o empresário trilhar sua expansão empresarial sem dificuldade e ainda ter um empreendimento com vida longa. Planejar as finanças pode ser o melhor caminho a ser traçado por uma instituição e, vinculado a uma boa educação financeira, cria-se um conjunto de ações que se tornam um hábito, e é justamente isso que possibilita o empresário a desenvolver um negócio sólido e saudável. Assim sendo, a educação financeira permite ao indivíduo saber como cortar gastos, investir, multiplicar e sobreviver no mercado caracterizado por ampla concorrência, ao passo que quando se falta conhecimento financeiro, torna-se muito difícil gerir e expandir o negócio (SEBRAE, 2019).

O conhecimento financeiro é definido por Gitman (2010), como educação financeira, sendo caracterizado como a ciência da gestão do dinheiro, na qual seu estudo pode impactar diretamente sobre o controle de recursos e o gerenciamento de riscos em futuros projetos, sendo este, um gerador de conhecimento que pode afetar diretamente na vida das pessoas e principalmente das organizações. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005), a educação financeira é caracterizada pelo conhecimento e pela busca de informações pelos consumidores/investidores financeiros a fim de compreender os conceitos e riscos existentes em uma determinada aplicação na qual é necessária informação para suas ações.

Uma pesquisa realizada pela agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) no ano de 2014, informa que o Brasil se encontra na posição 74º do ranking global de educação financeira. Esse estudo foi realizado em 2014 com mais de 150 mil adultos, entre eles homens e mulheres. Por meio da aplicação de questionários, foi possível medir o grau de conhecimento de cada cidadão sobre os quatro principais assuntos considerados conceitos financeiros básicos: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o país pouco investe em formas de proporcionar aos cidadãos conhecimento a respeito de informação financeira (S&P, 2014).

Após divulgação de pesquisa realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2018, o Ministério da Educação (MEC), divulgou que o Brasil ficou na posição 17 dos 20 países avaliados pelo *ranking* de competência financeira (MEC, 2018). Isso sugere que a falta de

alfabetização financeira em crianças e jovens brasileiros produz uma população adulta que não sabe lidar com o dinheiro.

Na literatura encontra-se poucos estudos cujo a finalidade foi avaliar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos, dentre os quais, destacam-se as pesquisas de Power, Hobbs e Ober (2011), Nidar e Bestari (2012), Rinaldi e Todesco (2012), Sohn et al. (2012), Lopes et al. (2014), Silva et al. (2017), Souza et al. (2019), Thomas e Subhashree (2019) e Santos et al. (2020). No entanto, a maioria dessas pesquisas focaram em analisar o perfil de estudantes e jovens, o que permitiu identificar que algumas problemáticas são praticamente ignoradas, como a que se refere a alfabetização financeira dos agentes tomadores de decisões nas empresas, elementos que possuem um papel fundamental nas decisões de crédito e investimento empresariais.

Diante desse contexto a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: **qual é o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais e a associação desta com fatores socioeconômicos e demográficos?**

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais e, como objetivo específico, averiguar a associação desta com fatores socioeconômicos e demográficos.

Essa pesquisa se justifica por abordar um tema relevante (alfabetização financeira) para sociedade em geral e, em especial para tomadores de decisões empresariais, incluindo-se pessoas, famílias e agentes responsáveis pela tomada de decisão de crédito e investimento nas empresas, as quais são responsáveis pelo presente (sobrevivência do negócio) e o futuro (sustentabilidade e lucratividade) das organizações.

Nesse sentido, científica e empiricamente, a presente pesquisa se justifica também, pelo aporte de originalidade ao buscar identificar se os gestores tomadores de decisões empresariais são financeiramente alfabetizados, achado que pode contribuir no sentido de apontar quais são as atitudes, comportamentos e conhecimentos preponderantes no âmbito do público pesquisado. Além disso, a relevância perpassa pelo fato dessa investigação abordar a associação entre fatores socioeconômicos e demográficos com a alfabetização financeira, o que se conclui em um diagnóstico composto de informações, incluindo-se problemas e fragilidades, que contribuirão para consecução de estratégias e ações voltadas ao avanço da alfabetização financeira das pessoas e, principalmente, dos tomadores de decisões empresariais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Huston (2010) afirma que a alfabetização financeira tem como sinônimo o comportamento financeiro que pode ser explicado pelo grau de entendimento que o indivíduo utiliza das informações relacionadas às finanças pessoais. Assim, a alfabetização financeira é compreendida como o conhecimento específico sobre finanças e o poder de sua aplicação envolve a utilização e/ou tomadas de decisões que trarão resultados financeiros no futuro. Potrich (2016) complementa que a alfabetização financeira proporciona conhecimento, compreensão e competência para lidar com questões financeiras, além de motivação capaz de fazer com que o indivíduo procure informação.

Moore (2003) enfatiza sobre o grau de importância do conceito prático da alfabetização financeira e acentua que as pessoas que possuem esse conhecimento são capazes de aplicar em situações práticas esse domínio. Atkinson e Messy (2012) corroboram essa perspectiva e definem essa prática como uma junção entre habilidades, atitudes, consciência e conhecimentos imprescindíveis para as tomadas de decisões financeiras adequadas.

Embora na literatura se encontre menções dos termos alfabetização financeira e educação financeira como sinônimos, Potrich, Vieira e Kirch (2015) apresenta e discute esses termos como sendo diferentes. De acordo estes autores, a alfabetização financeira contempla três diferentes elementos que estão associados entre si, são eles: a atitude, o comportamento e o conhecimento. A atitude financeira é aquela que demonstra como os indivíduos lidam com as suas finanças pessoais, levando em consideração a sua preocupação com o futuro. O comportamento financeiro reflete às questões de planejamento, poupança e investimento. Já o conhecimento financeiro (ou educação financeira), refere-se ao conhecimento dos indivíduos acerca de importantes conceitos financeiros, como taxa de juros,

inflação, mercado de capitais, retorno e risco de investimentos, entre outros. Na pesquisa realizada por Oliveira et al. (2017), os achados demonstraram que de fato há uma confusão entre os termos alfabetização e educação financeira, sendo que quase a metade do público entrevistado afirmava que as palavras alfabetização e educação seriam sinônimas.

Segundo Wisniewski (2011), o século XXI veio carregado de uma compulsão por compras, sendo a sociedade totalmente influenciada pela mídia, que através de vídeos e mensagens, relacionam o consumo ao bem-estar, impulsionando o consumo descontrolado e contribuindo para tornar os consumidores mais vulneráveis. Diante disso, vale ressaltar o posicionamento de Vieira, Bataglia e Sereia (2011), os quais, afirmam que um indivíduo financeiramente alfabetizado possui menos chances de se tornar propenso a comprar compulsivamente. Nesse contexto, Potrich (2016) destaca que o conhecimento financeiro deve ser uma competência a ser adquirida durante os primeiros anos letivos pelas crianças e jovens, pois, o indivíduo financeiramente alfabetizado possui a capacidade para aplicar mais eficazmente o conhecimento obtido nessa fase.

Ao tratar a alfabetização financeira como um “dilema” ao qual muitas famílias se tornam reféns, Vieira (2012) expõe que essa muitas vezes não é introduzida como um hábito na rotina diária e como o mercado financeiro, o que torna cada vez mais arriscado a dificuldade de entender toda a sua complexibilidade. Porém, mesmo com todas essas barreiras, os indivíduos devem ser capazes de tomar decisões financeiras corretas. Neste estudo, o autor identificou que os níveis de alfabetização financeira apresentam índices baixos quando analisado os currículos escolares de jovens. Isso gera um alerta quanto à ações e programas a serem implementados, uma vez que essa ausência de conhecimento gera um limite em sua capacidade de tomar decisões financeiras, as quais podem impactar diretamente em sua saúde financeira pessoal, ou até mesmo, na rentabilidade de sua empresa, caso venham abrir seu próprio negócio. Em contraponto, os indivíduos que possuem maior contato com conteúdo e conhecimentos em finanças desde jovens, incluindo-se boas práticas e ensinamentos de como administrar o dinheiro, tendem a possuir elevados níveis de alfabetização financeira, podendo tomar decisões que lhes trarão benefícios imediatos e futuros (POTRICH, 2016).

No âmbito dos negócios uma pesquisa realizada pelo SERASA no ano de 2017 aponta que aproximadamente 17 milhões de empresas ativas no Brasil enfrentam problemas financeiros e que a maior dificuldade encontrada aos empresários e gestores é ter uma visão ampla da situação financeira da empresa. Além disso, a pesquisa aponta a falta de entendimento sobre quais situações levaram a desestabilização da área financeira. No entanto, apontou que quando um empresário já está financeiramente capacitado de sua educação financeira automaticamente este consegue trilhar suas decisões com mais segurança e tomar decisões estratégicas para poder aumentar sua lucratividade em seu negócio (SERASA, 2017).

De acordo com o Sebrae (2016), entre os principais problemas enfrentados pelas empresas se refere a falta de conhecimento financeiro, fator esse que pode acarretar em dificuldades na gestão das contas e entraves financeiros. Alinhado a isso, o Banco Central do Brasil (2022) informa que o número de empresas realizando empréstimos para injetar recursos em suas organizações ou apenas para pagar as contas em atraso, cresceu nos anos de 2021 e 2022. Esse acréscimo tem reflexo nos prejuízos causados pela pandemia do COVID 19, mas também pela falta de preparo das organizações em solucionar eventuais problemas financeiros.

O Banco Central do Brasil (2009), reforça a importância de um cidadão possuir um conhecimento financeiro, principalmente devido ao atual estágio de desenvolvimento econômico do Brasil e do mundo. Os erros relacionados à tomada de decisão financeira, a falta de planejamento das finanças pessoais, a visão negativa sobre os produtos e as empresas do setor financeiro, são alguns dos problemas que podem inviabilizar que as pessoas alcancem seus objetivos. Se por um lado pessoas que possuem um conhecimento financeiro estão mais propícias a saber como utilizar seu dinheiro, por outro, aquelas que carecem de informações e conhecimentos básicos de finanças, estão “nas mãos daqueles” cidadãos mal-intencionados (vulgarmente denominados – agiotas).

Diante da importância da alfabetização financeira dos indivíduos tanto na vida pessoal quanto profissional, pesquisas têm sido realizadas com o intuito de verificar o nível de alfabetização financeira das pessoas e quais os principais fatores que estão relacionados a esse indicador. Nidar e Bestar (2012)

buscaram descrever o nível de alfabetização financeira dos estudantes da Universidade Padjadjaran, na Indonésia, e identificar quais seus fatores influenciadores. Após coleta de informações com 400 estudantes, com dados que contemplavam inclusive características demográficas e socioeconômicas, tais como, nível de escolaridade, renda e moradia, entre outros, concluíram que o nível de alfabetização financeira dos indivíduos era baixa. Os autores concluíram ainda que o grupo familiar pode ser um grande influenciador ao repassar instruções diretas e indiretas sobre a gestão das finanças pessoais, podendo a família ser um reflexo das atitudes a serem tomadas decisões financeiras pelos jovens no futuro.

Na mesma linha da pesquisa de Nidar e Bestar (2012), Bogoni, Leite, Barão et al. (2018) realizaram investigação com estudantes da Universidade de Passo Fundo, localizado na região norte do estado do Rio Grande do Sul – Brasil. Ao considerar dimensões de atitude, comportamento e conhecimento financeiro este estudo teve como resultado um nível satisfatório quanto ao público entrevistado. Os achados permitiram ainda identificar que os estudantes possuíam um conhecimento financeiro, são preocupados com o futuro e interessados em poupar para guardar dinheiro. Além disso, a maioria dos estudantes disseram priorizar o pagamento das contas em dia, ao mesmo tempo em que mostraram insatisfação com sua renda.

Seguindo a abordagem de Nidar e Bestar (2012) e Bogoni, Leite, Barão et al (2018), Power, Hobbs e Ober (2011) se propuseram investigar a estudantes de graduação da área de negócios com o objetivo de verificar seus planos de ações para o futuro em relação ao planejamento de aposentadoria, familiaridade, motivação e preparação. Foi possível identificar que alunos de finanças empresariais estão mais preparados, informados e motivados a planejar e economizar do que aqueles de outras áreas do conhecimento. Mas, evidenciou-se também que nenhum dos grupos investigados possuem um elevado nível de compreensão sobre ferramentas financeiras, principalmente tendo em vista preparar-se para a aposentadoria.

Com foco em público diferente das investigações de Nidar e Bestar (2012) e Bogoni, Leite, Barão et al (2018), Kuhl, Valer e Gusmão (2016) verificaram a alfabetização financeira de funcionários de uma Cooperativa de crédito. Os resultados da pesquisa permitiram identificar que o conhecimento financeiro é uma questão relevante para os funcionários no âmbito da instituição e que o nível de alfabetização financeira levantado foi satisfatório. Os achados também demonstram que os funcionários da Cooperativa tendem a se preocupar com o futuro, realizam reservas financeiras e possuem equilíbrio financeiro pessoal.

Assim como Kuhl, Valer e Gusmão (2016), Canton e Barichello (2019) também optaram por pesquisar o campo organizacional, mais especificamente, analisaram o nível de alfabetização financeira de empreendedores incubados. Os principais resultados indicaram que esse público possuem um alto índice de insegurança em tomadas de decisões financeiras, revelando também um aumento deste ao longo da incubação. Os autores concluíram que consolidar importantes habilidades gerenciais para os empreendedores é algo que está sendo conseguido pela incubadora. Porém, o maior desafio identificado refere-se à criação de estratégias para ativar o modo empreendedor naqueles indivíduos que sonham, mas não conseguem desenvolver competências na área de finanças pessoais e gerenciais.

No que se refere a problemática da carência do conhecimento técnico-científico sobre finanças, Santos, Mendes e Gonzalez (2018) analisaram se o déficit da alfabetização financeira em indivíduos induz ao uso de crédito em mercados informais. Os resultados apontaram que indivíduos financeiramente alfabetizados são mais propensos a contratarem empréstimos formais, dado a possibilidade de se encontrar vantagens em sua contratação, menores taxas de juros e prazos que se adequam ao orçamento.

Dentre os estudos que associam a alfabetização financeira a características socioeconômicas e demográficas dos indivíduos, destaca-se o estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2015). Além desse aspecto, vale ressaltar que estes autores desenvolveram um modelo capaz de estimar as relações diretas e indiretas da alfabetização financeira com os fatores comportamentais: materialismo, compras compulsivas e propensão ao endividamento, por meio do desenvolvimento e validação de um modelo de equações estruturais. Quando analisado a fatores comportamentais investigados foi possível perceber que o maior impacto é sobre o comportamento de compra compulsiva a qual afeta os

indivíduos. Quando relacionado os fatores de comportamento e as variáveis socioeconômicas foi possível verificar a urgência e a necessidade de serem desenvolvidas ações efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro.

Além de Potrich, Vieira e Kirch (2015), outros importantes estudos focalizaram na investigação do relacionamento da alfabetização financeira com variáveis socioeconômicas e demográficas. A síntese desses estudos é demonstrada no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese da associação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a alfabetização financeira

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> - As mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - As mulheres são menos propensas a respostas às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; - A alfabetização financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; - As mulheres casadas e com renda mais alta possuem maiores níveis de alfabetização financeira. 	Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Idade	<ul style="list-style-type: none"> - A idade média de 30 a 40 anos está associada com os maiores índices de alfabetização financeira; - A alfabetização financeira é baixa entre os jovens e mais velhos; - Adultos mais jovens têm utilizado empréstimos com custos mais elevados. 	Agarwal et al. (2009), Lusardi e Michel (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Estado civil	<ul style="list-style-type: none"> - Os indivíduos solteiros são significativamente mais propensos a ter menores níveis de alfabetização financeira do que os casados. 	Rosearch (2003), Dew (2008), Calamato (2010) e Brown e Graf (2013).
Possuir dependentes	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduos com uma criança (dependente) são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com duas ou mais crianças (dependentes); - Famílias com mais dependentes são mais propensas a adquirirem crédito com custos mais elevados. 	Servon e Kaestner (2008) e Mottola (2013).
Ocupação	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduos com maior tempo de serviço são mais alfabetizados financeiramente em virtude da maior convivência com questões econômicas e financeiras, enquanto trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis. 	Chen e Volpe (1998), Research (2003), Kim e Garmen (2004) e Calamato (2010).
Escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduos com maior nível de escolaridade são os que possuem maiores níveis alfabetização financeira; - O número de disciplinas ligadas área financeira cursadas na graduação está relacionado ao nível de alfabetização financeira; - Indivíduos com menor nível educacional são menos propensos a responder corretamente às perguntas e mais propensos a dizer que não sabem a resposta. 	Chen e Volpe (1998), Amadeu (2009) e Lusardi e Michel (2011).
Escolaridade dos pais	<ul style="list-style-type: none"> - Os pais influenciam a alfabetização dos seus filhos; - A alfabetização financeira dos indivíduos é relacionada com os níveis de educação de seus pais; - Os pais desempenham um papel importante ao influenciar o comportamento financeiro e de consumo de seus filhos; - Os indivíduos aprendem mais sobre gestão do dinheiro com os pais. 	Liao e Cai (1995), Pinto et al. (2005), Clarke et al. (2005), Jorgensen (2007) e Mandell (2008).
Renda	<ul style="list-style-type: none"> - Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira. 	Monticone (2010), Hastings e Michel (2011) e Atkison e Messy (2012).

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015).

Em suma os achados dos estudos expostos no Quadro 1 demonstram que a alfabetização financeira possui relação com variáveis socioeconômicas e demográficas. Além disso, a revisão de literatura realizada agregada aos elementos expostos no Quadro 1, reforçam a importância da alfabetização financeira, principalmente ao considerar que ao ser financeiramente alfabetizado, o

indivíduo evolua e seja capaz de fazer um planejamento financeiro, que contemple um processo compreensível e dinâmico e, o auxilie na tomada de decisões financeiras. Desse modo, os dados e discussões expostos nessa revisão de literatura corroboram que a alfabetização financeira pode auxiliar pessoas a terem uma visão clara de seus objetivos, ampliando a assertividade das decisões financeiras pessoais e empresariais, tanto em tempos instáveis como em de maior estabilidade econômica.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo proposto no presente estudo, o qual consiste em verificar o nível de alfabetização financeira dos gestores de empresas e a associação desta com fatores socioeconômicos e demográficos, essa pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa. Descritiva por propor estudar e descrever características de determinada população a respeito da alfabetização financeira. Quantitativa por mensurar o índice de alfabetização financeira, e ao mesmo tempo verificar as associações estatísticas deste com fatores socioeconômicos e demográficos.

O público investigado pelo presente estudo corresponde aos gestores financeiros de empresas do município de Ituiutaba-MG. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários (Apêndice 1) online utilizando a plataforma Google Forms. Estes questionários foram compartilhados através das redes sociais e por e-mail com a finalidade de obter repostas dos gestores de empresas. Além disso, obteve-se repostas desse mesmo questionário por meio de visitas presenciais em empresas desta localidade. Ao considerar a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709 de 2018 destaca-se que os respondentes não tiveram acesso às informações confidenciais destes. Após realizar a coleta de dados, os dados foram organizados, tabulados e analisados por meio de análises estatísticas apoiadas pelo uso do software estatístico SPSS.

O questionário adaptado do instrumento validado e aplicado por Potrich, Vieira e Ceretta (2015) permitiu efetuar a mensuração do nível de alfabetização financeira de acordo com determinados a atitude financeira e, o comportamento e o conhecimento financeiro. O questionário encontra-se organizado em 5 blocos, sendo que o primeiro bloco é composto por 21 (vinte e uma) perguntas sobre características e aspectos socioeconômicos e demográficos dos entrevistados, ou seja, com perguntas qualificadoras que propiciam estimar comparativamente a influência destas características no nível de alfabetização financeira dos respondentes. O segundo bloco é composto por duas questões que buscam demonstrar características específicas das empresas.

O bloco três e quatro são compostos por perguntas com repostas estruturadas em escala *likert* de cinco pontos. As repostas variam escalarmente de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo totalmente e 1 corresponde a discordo totalmente. O terceiro bloco que é o de atitude financeira possui dez perguntas que buscam identificar como o indivíduo avalia sua gestão financeira. Nesse bloco as repostas receberão notas que ajudarão a definir o nível de alfabetização financeira, sendo que o ideal (adequado) para esse bloco é que todas as repostas sejam discordo totalmente. Assim, as notas para as repostas seguirão da seguinte forma: 5 pontos para discordo totalmente, 4 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 2 pontos para concordo parcialmente e 1 pontos para concordo totalmente. Assim sendo, nesse bloco o entrevistado poderia atingir a nota máxima de 50 pontos e nota mínima de 10 pontos. Esse resultado será transformado em um índice de atitude financeira que será medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala será feita mediante regra de três simples.

O quarto bloco do questionário possui 21 perguntas e busca verificar o comportamento financeiro. A resposta tida como adequada ou ideal para todas as perguntas desse bloco é concordo totalmente. Assim, as notas para as repostas seguirão da seguinte forma: 1 ponto para discordo totalmente, 2 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 4 pontos para concordo parcialmente e 5 pontos para concordo totalmente. Assim, nesse bloco o entrevistado receberá a nota máxima de 105 e nota mínima de 21. Esse resultado será transformado em um índice de atitude financeira que será medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala será feita mediante regra de três simples.

O quinto e último bloco do questionário, é composto de oito questões objetivas de múltipla escolha e busca medir o nível de conhecimento financeiro. Para cada uma das questões de

conhecimento financeiro foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual a 0 para as incorretas. Assim, o índice de conhecimento financeiro variou de 0 (caso em que o indivíduo errou todas as questões) a 8 (caso em que o indivíduo acertou todas as questões). Assim, semelhante ao bloco 3 e 4 nesse bloco o entrevistado receberá a nota máxima de 8,00 e nota mínima de 0,00. Esse resultado será transformado em um índice de conhecimento financeiro que será medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala será feita mediante regra de três simples.

Após estimar as notas finais dos índices de atitude financeira, de comportamento financeiro e de conhecimento financeiro, a metodologia do cálculo de apuração da métrica de alfabetização financeira contempla os resultados desses três índices. Dessa forma, a métrica de alfabetização financeira varia em uma escala de 0 a 300. Esse resultado será transformado em um índice de conhecimento financeiro que será medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala será feita mediante regra de três simples.

Dado o fato de o questionário aplicado ser adaptado do constituído por Potrich, Vieira e Ceretta (2015), considerou-se necessário estimar a confiabilidade deste instrumento de levantamento. Por isso, optou-se pela realização da validação interna do questionário por meio da ferramenta estatística *alpha de Crombach*. O coeficiente *alfa de Crombach* é o valor médio de todos os coeficientes de correlação, e seus valores variam entre 0 e 1, sendo que acima de um patamar de 0,7 considera-se o instrumento adequado em termos de confiabilidade (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Para estimar o *alfa de Crombach* utilizou-se o software SPSS. Os resultados mostram um *alfa de Crombach* de 0,842, ou seja, o instrumento de coleta de dados possui adequada confiabilidade e consistência interna.

Em seguida e com o auxílio do *Software* SPSS foram realizados os seguintes testes e análises estatísticas com a finalidade de atingir o objetivo da presente pesquisa, sendo eles: 1) Estatística descritiva, com destaque para a quantidade absoluta e relativa para cada resposta das perguntas do questionário; 2) Estatística descritiva composta pelos valores mínimos e máximos, quartil, média e desvio padrão para as variáveis níveis de atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro e, alfabetização financeira; 3) Teste de correlação (de Sperman) entre as variáveis ordinais e escalares que fazem parte das hipóteses; 4) Teste de normalidade dos dados (de Kolmogonov-Smirnov) que se referem as variáveis que fazem parte das hipóteses estabelecidas; 5) Teste de comparação entre grupos (U Mann-Whitney e Kruskal Wallis). Ainda com vistas nos objetivos da pesquisa e respectivas análises associadas a estes estabeleceram-se as hipóteses expostas no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Hipóteses de associação alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas

Hipótese	Associação	Hipótese Nula x Hipótese Alternativa
Primeira	Alfabetização financeira x Gênero	H ₀ = Não existe associação entre gênero e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais. H ₁ = Existe associação entre gênero e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais.
Segunda	Alfabetização financeira x Estado civil	H ₀ = Não existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais. H ₁ = Existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais.
Terceira	Alfabetização financeira x Idade	H ₀ = Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais. H ₁ = Existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais.
Quarta	Alfabetização financeira x Renda média mensal individual	H ₀ = Não existe associação entre a renda média mensal individual e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais. H ₁ = Existe associação entre a renda média mensal individual e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais.
Quinta	Alfabetização financeira x Renda média mensal familiar	H ₀ = Não existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais. H ₁ = Existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais.

Sexta	Alfabetização financeira x Grau de escolaridade	H ₀ = Não existe associação entre o grau de escolaridade e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais. H ₁ = Existe associação entre o grau de escolaridade e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais.
Sétima	Alfabetização financeira x Formação superior	H ₀ = Não existe associação entre a formação superior e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais. H ₁ = Existe associação entre a formação superior e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais.
Oitava	Alfabetização financeira x Formação técnica	H ₀ = Não existe associação entre a formação técnica e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais. H ₁ = Existe associação entre a formação técnica e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais.
Nona	Alfabetização financeira x Faturamento mensal	H ₀ = Não existe associação entre o faturamento anual da empresa que o indivíduo trabalha e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais. H ₁ = Existe associação entre o faturamento anual da empresa que o indivíduo trabalha e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais.

Fonte: Elaborado pelo autor

Uma vez apresentados as hipóteses a serem testadas, o estudo segue com a apresentação dos dados e análises dos resultados da pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta sessão, são apresentados os resultados e as análises estatísticas e respectivas discussões referentes aos dados da pesquisa. Do total de 35 respondentes, 62,9% são do sexo masculino e 37,1% são do sexo feminino, sendo 54,3% são casados e 42,9% solteiros e apenas 2,9% no conjunto separados, desquitados ou divorciados. No que diz respeito a faixa etária, a maioria dos respondentes são jovens, mais precisamente, 40% dos respondentes encontrando-se na faixa entre 18 e 29 anos, e apenas 5,7% na faixa entre 50 e 59 anos. Uma característica similar dentre os pesquisados refere-se ao fato de todos terem sido estudantes de instituições públicas de ensino fundamental e médio.

No quesito renda familiar aproximadamente 65% dos participantes ganham acima de quatro salários mínimos, patamar de renda dominante entre os respondentes. Já a respeito da renda individual dos mesmos, 40% dos tomadores de decisões nas empresas possuem renda superior a quatro salários mínimos. Aos participantes da pesquisa também se questionou se estes são financeiramente dependentes dos pais, e apenas 8,57% disseram que sim. Além disso, aproximadamente 63% disseram ser responsáveis por dependentes, com 60% destes vivendo com no mínimo mais um morador em sua residência.

Na Tabela 01 tem-se os resultados relacionados ao nível de escolaridade, cargo ocupado na empresa, tipos de decisões tomadas dentro da empresa, tempo de atuação na empresa na área de gestão e fonte de aprendizagem sobre como gerenciar o dinheiro. Sobre o nível de escolaridade aproximadamente a metade dos respondentes possuem apenas o ensino médio e 45,7% concluíram ensino superior, com 5,7% tendo concluído também cursos com níveis de pós-graduação. Esse resultado demonstra que a maior parte dos agentes tomadores de decisões empresariais pesquisados não concluíram o ensino superior. Os resultados da Tabela 1 mostram que a maioria próximo a 30% dos respondentes possuem formação superior em Administração ou Ciências Contábeis, cursos com características direcionadas para a gestão e tomada de decisão empresarial. Mas, é importante observar que a maioria (próximo a 55%) dos proprietários e/ou gestores de empresas pesquisados, não possuem qualificação específica em grau superior nas áreas de gestão e negócios.

A Tabela 1 também traz dados que se referem a formação técnica dos pesquisados. Os resultados mostram que 60% dos entrevistados possuem formação técnica, sendo destes, quase a metade concluinte de cursos de Auxiliar/Técnico em Administração ou Contabilidade.

A respeito do cargo/ocupação empresas, mais da metade dos entrevistados (54,29%) disseram ser proprietários ou sócios da empresa, e aproximadamente um quarto atuando como Gerente/Gestor (a) administrativo, geral, financeiro, tesoureiro ou controller. Além disso, foi questionado quais são as

principais decisões tomadas na empresa. Sobre isso os entrevistados poderiam assinalar mais de uma opção, tendo em vista as diversas atividades que podem ser executadas por estes. Os resultados mostram que as principais decisões tomadas pelos respondentes nas empresas são: decisões de vendas e/ou marketing, de compras e, de contratação e/ou demissão de pessoas.

Quanto ao tempo de atuação que cada tomador de decisão pesquisado na área de gestão, próximo a um terço dos respondentes tem atuação máxima de dois anos, quase a metade atuante entre três e dez anos e apenas 17% com atuação superior a 10 anos no âmbito da gestão empresarial.

Foi questionado aos participantes se eles se consideravam aptos/preparados para gerenciar seu próprio dinheiro ou se sentiam alguma dificuldade. Os resultados evidenciam que quase 70% consideram saber gerenciar seu próprio dinheiro, ao passo que 48,6% das pessoas disseram que não possuem dificuldades de administrá-lo, e algo em torno de um terço disseram ter pouca dificuldade para fazê-lo. Dentre os respondentes, próximo a maioria dos entrevistados (77,1%) declararam realizar um planejamento financeiro. Mas, quando questionados se sua família também realiza O planejamento financeiro, esse percentual cai para 71,4%.

Quanto ao ambiente de aprendizagem-forma na gestão do dinheiro, 40% diz ter apreendido só ou baseado em suas experiências, em torno de 30% disseram que o maior aprendizado foi em casa – com experiências familiares. Esses resultados mostram que é baixo o percentual dentre os indivíduos que aprenderam como gerenciar os recursos financeiros em uma instituição de ensino. Isso sugere a importância de parte da alfabetização financeira ser inserida no contexto familiar, se possível, desde a infância. Mas, esse resultado também alerta para a necessidade de maior engajamento por parte das instituições de ensino, especialmente, quanto a definição de estratégias e/ou ações voltadas a inserção curricular de conteúdos sobre educação financeira e eventos que disseminem o conhecimento em finanças, o que reforçaria o que as pessoas aprendem por experiência e no âmbito familiar.

Tabela 1 - Informações quanto a escolaridade, aprendizado, cargo, decisões e tempo na empresa dos respondentes

Característica	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Nível de escolaridade		
Ensino fundamental	1	2,9%
Ensino médio	18	51,4%
Ensino superior	14	40,0%
Pós-graduação – Nível: Especialização	2	5,7%
Formação superior	Absoluta	Relativa
Engenharia de Produção	1	2,9%
Engenharia Elétrica	1	2,9%
Publicidade e Propaganda	1	2,9%
Serviço Social	1	2,9%
Direito	2	5,7%
Administração	4	11,4%
Ciências Contábeis	6	17,1%
Não possuo ensino superior	19	54,3%
Formação técnica	Absoluta	Relativa
Auxiliar/ Técnico em confeitaria	1	2,9%
Auxiliar/ Técnico em Língua Inglesa	1	2,9%
Auxiliar/ Técnico em Marketing	1	2,9%
Auxiliar/ Técnico em Segurança do trabalho	2	5,7%
Auxiliar/Técnico em Contabilidade	3	8,6%
Auxiliar/Técnico de Administração	13	37,1%
Não possuo formação técnica	14	40,0%
Cargo na empresa	Absoluta	Relativa
Proprietário/sócio (a)	19	54,29%
Gerente/Gestor (a) administrativo ou geral	6	17,14%
Gerente/Gestor (a) financeiro, tesoureiro ou controller	4	11,43%
Gerente/Gestor (a) de vendas e/ou marketing	3	8,57%
Gerente/Gestor (a) de compras e/ou materiais/estoques	1	2,86%
Gerente/Gestor (a) de operações, serviços ou indústria	1	2,86%
Gerente/Gestor (a) de pessoas/recursos humanos	1	2,86%
Quais os tipos de decisões tomadas dentro da empresa?	Absoluta	Relativa

Decisões de vendas e/ou marketing	12	22,64%
Decisões de compras	10	18,87%
Decisões de contratação e/ou demissão de pessoas	9	16,98%
Decisões de operações ou estoques	7	13,21%
Decisões de pagamentos	7	13,21%
Decisões de empréstimos e/ou financiamentos	5	9,43%
Decisões de investimentos	3	5,66%
Há quanto tempo atua na empresa na área de gestão?	Absoluta	Relativa
Até 2 anos	12	34,3%
Entre 3 e 5 anos	10	28,6%
Entre 6 e 10 anos	7	20,0%
Acima de 10 anos	6	17,1%
Qual a fonte de aprendizagem sobre como gerenciar o seu dinheiro?	Absoluta	Relativa
Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro.	14	40,0%
Em casa com a família	10	28,6%
Na internet, revistas, livros, televisão ou rádio.	5	14,3%
Na escola ou na faculdade	3	8,6%
Em cursos	3	8,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No questionário da pesquisa também havia questões que permitisse caracterizar o tipo de empresa e que o gestor atua. Os resultados demonstram que 100% dos participantes trabalham em empresas privadas e pertencem ao setor comercial 51,43%, seguido de 31,43% de gestores que trabalham no setor de serviços. Quanto ao faturamento anual das empresas pôde-se concluir que 37,1% enquadram-se como microempreendedores individuais (faturamento máximo de até R\$ 81.000,00 por ano) e apenas 11,4%, caracterizam-se como empresas de grande porte (faturamento anual acima de R\$ 6.000.000,00), e as demais 51,5% são pequenas ou médias empresas (faturamento anual acima de R\$ R\$ 81.000,00 e R\$360.000,00 e faturamento anual acima de R\$ R\$360.000,00 e R\$ 4.800.000,00).

Após analisar o perfil dos gestores e das empresas em que trabalham o passo seguinte consistiu em verificar o nível de atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro e, alfabetização financeira dos gestores (ver Tabela 2). Ao verificar a atitude financeira dos tomadores de decisões empresariais, foi possível verificar que os gestores demonstram se preocupados com o futuro e com o seu planejamento financeiro pessoal, mas deixam a desejar nos objetivos econômicos, pois não conseguem se abster do consumo impulsivo para guardar parte de sua renda, o que evidencia o despreparo e falta de planejamento para possibilidade de ocorrência de situações emergenciais.

Os resultados mostram que o menor nível de atitude financeira entre os participantes é de 42% e o maior nível é de 96%. Ao analisar juntamente com os percentis tem-se que 25% dos participantes possuem níveis de atitude financeira abaixo de 64%, sendo que o menor nível é de 42%. De acordo com o percentil 75 é possível observar que 25% da amostra possui nível de atitude financeira acima de 80%, sendo que o maior nível é de 96% (ver Tabela 2).

Em relação ao comportamento financeiro dos tomadores de decisões empresariais, os resultados mostram que os estes geralmente não investem em nem possuem reservas financeiras. Apenas 5,71% dos entrevistados disseram que ao realizar um financiamento buscam analisar as propostas de outros bancos antes de fechar qualquer operação. Enquanto isso, 94,29% destes finalizam a operações de crédito na sua principal instituição financeira sem consultar outras taxas de juros ou melhores condições em outras instituições.

Agregado a isso, analisou-se o nível de comportamento financeiro e observou-se que o menor nível entre os participantes é 25% e o maior é 100%. A verificar os percentis dos entrevistados é possível notar que 25% possuem níveis de comportamento financeiro abaixo de 60,95%, sendo que o menor nível é 25%. Já o percentil 75, é observa-se que 25% dos participantes possuem nível de comportamento financeiro acima de 89,52%, sendo que o maior nível é de 100% (ver Tabela 2).

Em relação ao conhecimento financeiro, evidenciou-se elevado nível desse indicador, não se encontrando respondentes que erraram todas questões. Nesse âmbito, destaca-se que mais da metade dos agentes acertaram pelo menos 50% das perguntas. Os resultados mostram ainda que o menor nível

de respostas corretas foi de 38% e o maior é 100% conforme dados da Tabela 2. Ao analisar os percentuais dos participantes é possível verificar que no percentil 25 os níveis de conhecimento financeiro são abaixo de 75%, sendo que o menor nível é de 38%. Conforme percentil 75 é possível analisar que 25% dos entrevistados possuem nível de conhecimento financeiro acima de 87,50%, sendo que o maior nível atinge 100%.

Por fim ao analisar a alfabetização financeira, variável essa que corresponde ao conjunto atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro, os resultados da Tabela 2 mostram que o menor nível de alfabetização financeira entre os respondentes é de 27% e o maior é 95%. Ao verificar o percentil 25 nota-se que esses possuem níveis de alfabetização financeira 69,90%, sendo que o menor nível é de 27%. Já no percentil 75 observa-se que 25% dos respondentes possuem nível de alfabetização financeira que vai de 85,01% até o nível de 95%.

Tabela 2 - Nível de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira

	Estatísticas			
	Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Conhecimento Financeiro	Alfabetização Financeira
Mínimo	42	25	38	27
Máximo	96	100	100	95
Média	71,20	77,47	79,64	76,10
Desvio Padrão	13,099	18,357	17,173	12,332
P25 (Q1)	64,00	60,95	75,00	69,90
P50 (Q2)	74,00	85,71	87,50	79,25
P75 (Q3)	80,00	89,52	87,50	85,01

Nota: P25 (Q1): Primeiro quartil; P50 (Q2): Segundo quartil; P75 (Q3): Terceiro quartil.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após realizar a análise das estatísticas descritivas e o nível de alfabetização financeira dos participantes, foram realizados os testes que envolvem as hipóteses da pesquisa apresentadas na seção dos procedimentos metodológicos. Primeiramente foi realizado a partir do teste de Kolmogorov-Smirnov, a verificação sobre a normalidade dos dados, uma vez que este é recomendado em casos que a amostra de pesquisa possui valor acima de 30. O teste de normalidade foi realizado somente para as variáveis ordinais e escalares que fazem parte das hipóteses, ou seja, para a idade, a renda, a escolaridade, o faturamento anual e o nível de alfabetização financeira.

Os resultados mostram p-valores inferiores a 0,05 para as seguintes variáveis: idade, renda, escolaridade, faturamento anual. Isso significa que os dados não seguem uma distribuição normal, ou seja, a hipótese nula foi rejeitada. Já para a variável nível de alfabetização financeira o p-valor encontra-se acima de 0,05, sugerindo que a hipótese nula não deva ser rejeitada e, portanto, os dados seguem uma distribuição normal. Considerando que a variável nível de alfabetização financeira será associada as demais, então adotou-se os testes não paramétricos para as análises de correlação e associação entre grupos.

Assim sendo, foi realizado o teste do coeficiente de correlação de Spearman (teste não-paramétrico) com a finalidade de verificar a associação entre as variáveis. Os resultados do teste apresentados na Tabela 3 demonstram que a idade, a renda familiar, a escolaridade e o faturamento anual da empresa não se associam às variáveis atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro e, alfabetização financeira. Mas, a renda individual apresentou possui uma associação positiva, com a atitude e a alfabetização financeira.

Tabela 3 - Teste do coeficiente de correlação de Spearman

	Idade	RF	RP	ES	FA	ATF	COMF	CONF	ALF
Idade	1,000								
Renda familiar	0,291*	1,000							
Renda própria	0,395*	0,706**	1,000						
Escolaridade	0,075	0,179	0,176	1,000					
Faturamento anual	0,216	0,024	0,164	0,144	1,000				
Atitude financeira	0,052	0,072	0,337*	-0,125	0,311	1,000			

Comportamento financeiro	-0,217	-0,004	0,171	0,048	0,196	0,342*	1,000		
Conhecimento financeiro	-0,003	0,263	0,212	-0,138	0,212	0,286	0,237	1,000	
Alfabetização financeira	-0,123	0,160	0,364*	-0,031	0,298	0,682**	0,732**	0,678**	1,000

Nota: ***, **, * denotam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente. RF = Renda Familiar; RP = Renda Própria; ES = Escolaridade; FA = Faturamento anual; ATF = Atitude financeira; COMF = Comportamento financeiro; CONF = Conhecimento financeiro; ALF = Alfabetização financeira.

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Os resultados da Tabela 4 mostram as médias da alfabetização financeira segregada por gênero, idade, escolaridade e estado civil. Observa-se que o nível de alfabetização financeira pode ser diferente quanto a variável gênero, já que o sexo feminino possui uma média de alfabetização financeira um pouco acima que o masculino, mais precisamente, com média de 77,95% para o sexo feminino e média de 75% para o sexo masculino (ver Tabela 4).

Na Tabela 4 pode ser verificado ainda que os jovens com idade entre 18 e 29 anos apresentam maior média de alfabetização financeira em relação aos respondentes da faixa etária entre 40 e 59 anos, pois, os resultados mostram que os jovens gestores possuem uma média de 77,52% enquanto que o com idade entre 40 e 59 anos possuem média de 76,73%. Em relação a escolaridade aqueles que cursaram até o ensino médio possuem média de 75,50% de nível de alfabetização financeira, enquanto aqueles que possuem uma formação superior, essa média é de 76,83%. Já quando analisado o estado civil, é possível verificar que os solteiros possuem maior alfabetização financeira do que os casados, respectivamente 76,25% e 75,98%.

Tabela 4 – Médias da alfabetização financeira por gênero, idade, escolaridade e estado civil

	Gênero		Idade		Escolaridade		Estado civil	
	Homens	Mulheres	18 a 29 Anos	40 a 59 Anos	Médio	Superior	Solteiro	Casado
Absoluta	22	13	14	10	19	16	16	19
Relativa	62,86%	37,14%	40%	28,57%	54,29%	45,71%	45,71%	54,29%
Alfabetização Financeira	75%	77,97%	77,52	76,73	75,50%	76,83%	76,25	75,98%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após analisar a associação entre as variáveis ordinais e escalares referentes às hipóteses da pesquisa, foram realizados os testes não paramétricos U Mann-Whitney e Kruskal Wallis para comparação entre grupos, com a finalidade de rejeitar ou não as hipóteses da pesquisa. O teste U Mann-Whitney foi realizado apenas para a primeira hipótese de pesquisa, pois a mesma possui uma variável nominal binária e uma variável intervalar (escalar). Já as demais hipóteses por contarem com uma variável categórica (nominal acima de 2 grupos ou ordinal) e uma intervalar (escalar) contínua foram testadas a partir do teste Kruskal Wallis.

Os resultados da Tabela 5 sugerem que as hipóteses nulas de todas as hipóteses não devem ser rejeitadas. Isso significa que o gênero, o estado civil, a idade, a renda, a escolaridade, a formação e o faturamento anual da empresa, não estão associadas ao nível de alfabetização dos gestores. Estes resultados são divergentes dos encontrados nas pesquisas de Lusard, Michel e Curto (2010), Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e Potrich, Vieira e Kirch (2015), as quais mostraram que essas variáveis são determinantes do nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

Tabela 5 – Resultados dos Testes de Comparação entre grupos

Hipótese	Resultados dos Testes	Resultado	Conclusão
Primeira	U Mann-Whitney = 108,000 p-valor = 0,232	Não rejeita H ₀	Não existe associação entre gênero e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais
Segunda	Kruskal Wallis = 0,254 p-valor = 0.881	Não rejeita H ₀	Não existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais
Terceira	Kruskal Wallis = 2,427 p-valor = 0.489	Não rejeita H ₀	Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais
Quarta	Kruskal Wallis = 6,884 p-valor = 0.142	Não rejeita H ₀	Não existe associação entre a renda média mensal individual e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais
Quinta	Kruskal Wallis = 2,921 p-valor = 0.571	Não rejeita H ₀	Não existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais
Sexta	Kruskal Wallis = 5,357 p-valor = 0.147	Não rejeita H ₀	Não existe associação entre o grau de escolaridade e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais
Sétima	Kruskal Wallis = 6,945 p-valor = 0.435	Não rejeita H ₀	Não existe associação entre a formação superior e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais
Oitava	Kruskal Wallis = 9,411 p-valor = 0.152	Não rejeita H ₀	Não existe associação entre a formação técnica e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais
Nona	Kruskal Wallis = 5,878 p-valor = 0.118	Não rejeita H ₀	Não existe associação entre o faturamento anual da empresa que o indivíduo trabalha e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Assim como em Rinaldi e Todesco (2012), a presente pesquisa também não encontrou diferenciação em relação aos níveis de alfabetização relacionados ao gênero (Tabela 5). Contudo, os resultados da presente pesquisa são divergentes aos de Agarwal et al (2009) e Lusard, Michel e Curto (2010), quanto a idade, já que estes verificaram que o nível de alfabetização financeira está associado a essa variável demográfica. Em relação a renda também há divergências com os achados da pesquisa, especialmente quando comparados aos encontrados por Monticone (2010), Hasting e Mitchel (2011) e Atkinson e Messy (2012), que evidenciaram a relação entre essa variável socioeconômica e o nível de alfabetização financeira (Tabela 5).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais e a associação desta com fatores socioeconômicos e demográficos.

Os resultados permitiram concluir que a maioria dos gestores e tomadores de decisões empresariais pesquisados são financeiramente alfabetizados e que boa parte possui níveis elevados de alfabetização. Os achados também evidenciaram que se trata de um grupo homogêneo, em que variáveis socioeconômicas e demográficas tais como gênero, estado civil, idade, renda, escolaridade, formação e o faturamento anual da empresa em que trabalham não estão diretamente associadas ao nível de alfabetização dos mesmos. Verifica-se inclusive que a pequena diferença matemática

percentual não foi estatisticamente significativa quando comparados os grupos a partir dos testes de comparação realizados.

Conclui-se também que os resultados da presente pesquisa são relevantes pois permitem identificar o grau de conhecimento a respeito da alfabetização financeira de um importante grupo de pessoas, indivíduos esses que tomam importantes decisões empresariais, com destaque para as financeiras.

No que tange as limitações da pesquisa, pode-se apontar que: i) a análise realizada em um público específico de tomadores de decisões empresariais de uma localidade específica (município de Ituiutaba-MG) não permite conclusões definitivas a respeito do problema pesquisado, sugerindo pesquisa com amostragem mais ampla para futuras investigações; ii) os testes estatísticos apresentam limitações próprias e não são definitivos quanto a conclusão quanto a relação entre os grupos avaliados e o nível de alfabetização financeira dos tomadores de decisões empresariais, principalmente quando verificado o expressivo conjunto de testes estatísticos que podem ser aplicados a verificação do problema de pesquisa analisado.

Diante do exposto, sugere-se também que estudos futuros sejam realizados visando os níveis de endividamento dos estudantes universitários e suas associações com o nível de alfabetização financeira. Ao fim, sugere-se que estudos futuros ampliem quantidade de empresas e setores, bem como a inclusão de outras variáveis comportamentais que possam ampliar mensuração do nível de alfabetização financeira.

Referências

ANBIMA. **Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas**, 2016. Disponível em: https://www.anbima.com.br/data/files/FC/02/7C/AD/CE7675106582A275862C16A8/Codigo_Varejo_Vigente_20161104_1_.pdf. Acesso em: dez. 2022.

Associação de Educação Financeira do Brasil. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

ATKINSON, A.; MESSY, F. A. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, Publicação da OECD, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Evolução do Sistema Financeiro Nacional**, 2016. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/deorf/r199812/texto.asp?idpai=revsfn199812>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2009. **Boletim de responsabilidade social e ambiental do sistema financeiro**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

Banco Central do Brasil, 2022. **Estatística monetária de crédito**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasmonetariascredito>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

BOGONI, N. M.; LEITE, M.; BARÃO, F. R.; ALMEIDA, M.; HEIN, N. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 24 n. 50. 2018.

CAMPBELL, J. Y. Household Finance. **The Journal of Finance**, v. 61, n. 4, p. 1553-1604. 2006.

CANTON, V. I. M.; BARICHELLO, R. **Nível de Alfabetização Financeira de Empreendedores Incubados**. Revista de Administração IMED, vol 9(1), p.28-49, 2019.

Chen, H., Volpe, R. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, 7(2), 107-128, 1998.

CRCGO. Conselho Regional de Contabilidade de Goiás. **O Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira**. Goiânia, 2014. Disponível em: <https://crcgo.org.br/novo/?p=9580#:~:text=Brasil%20%C3%A9%20o%2074%C2%BA%20em%20ranking%20global%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira&text=Um%20novo%20ranking%20global%2C%20que,como%20Madagascar%2C%20Togo%20e%20Zimb%C3%A1bue>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

KUHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Sociedade, contabilidade e gestão**, vol 11(2), 2006.

NAVARRO, L. **Educação financeira para gestores**. IDEBRASIL (Instituto de Desenvolvimento Empresarial). Paraná, 2018. Disponível em: <http://www.idebrasil.com.br/educacao-financeira-para-gestores>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

NIDAR, S. R.; BESTARI, S. Personal financial literacy among university students (case study at Padjadjaran University students, Bandung, Indonesia). **World Journal of Social Sciences**, v. 2, n. 4, p. 162-171, 2012.

MEC. (Ministério da Educação). **Conferências**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. (2012). Acesso em: 05 de agosto de 2022.

MEC. (Ministério da Educação). **O PISA será aplicado para 18 mil estudantes de 661 escolas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571?start=2020>. (2018). Acesso em: 05 de agosto de 2022.

MOORE, D. Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, Behavior, Attitudes, and Experiences. **Technical Report, social and Economic Sciences Research Center**, Washington State University, n. 03-39, 2013.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recomendações sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-high-level-principles-for-the-evaluation-of-financial-education-programmes-portuguese.pdf>. Acesso em 05 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, G. S.; SILVA, A. C. M.; VIEIRA, P. R. C.; NEVES, B. E.; DESIDERATI, M. C. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de gestão de finanças e contabilidade**, 2017, V7 (3), p279.

SANTOS, D. B.; MENDES, W. S. GONZALEZ, L. Déficit da alfabetização financeira induz ao uso de crédito em mercados informais. **Revista de Administração de Empresas**, vol.58 (1), p.44-59^a, 2018.

SANTOS, R. Todo empresário é investidor. **Revista Inside**. 2018. Disponível em: <https://insidevip.com.br/coluna/29/todo-empresario-e-investidor>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: Afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, Campo Largo – PR, v. 12, n. 3, p. 314– 333, set. /dez. /2013.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. 2016. 247 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.

SEBRAE, (Serviço Brasileiros de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em São Paulo). **Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida**. São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf. Acesso em 05 de agosto de 2022.

SEBRAE, (Serviço Brasileiros de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em São Paulo). **Educação financeira evita armadilhas no seu negócio**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-financeira-evita-armadilhas-no-seu-negocio,fd89ce4ac7e6d610VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Muito%20mais%20do%20que%20planejar,e%20sobreviver%20no%20mercado%20empreendedor>. Acesso em 05 de agosto de 2022.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, Paraná, v. 9, n. 3, p.61-86, dez. 2011. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

VIEIRA, E. F. S. WHAT DO WE KNOW ABOUT FINANCIAL LITERACY? A LITERATURE REVIEW. Marmara. **Journal of European Studies**, v. 20, n. 2, 2012.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 6, n. 12, p.155-172, maio 2011.